

EDITORIAL

Como em edições anteriores, os artigos deste número abordam diversos assuntos pertinentes à engenharia de produção, estando eles na área de produção ou de operações de produção, de bens e/ou serviços. O tema Eficiência da Produção e Complexidade do Produto ainda é de grande importância para as empresas e o estudo apresenta uma metodologia que permite, por meio do uso da estatística, fazer uma análise das condições gerais de projetos relacionando estas duas variáveis.

As tendências atuais de terceirização de operações de produção de bens e serviços devem elevar o número de relacionamentos entre empresas, apesar das orientações contidas na filosofia just in time de estabelecer relações comerciais duradouras com base em contratos e fortemente orientadas pela cooperação. A terceirização como uma estratégia de redução dos níveis hierárquicos das organizações, redução de lead times internos e as restrições impostas pelas forças competitivas de Porter tendem a fragmentar as operações de produção e aumentar, significativamente, a demanda sobre gestão de contratos, relações de hierarquia e de compromisso entre os parceiros.

Para além das relações comerciais e de cooperação entre as organizações, encontra-se uma temática de grande abrangência, sustentabilidade e desenvolvimento. Elas são de grande importância para países como o Brasil, pois se por um lado são desafiados pela necessidade de melhorar os índices de desenvolvimento humano de sua população, por outro, são pressionados a adotarem estratégias de redução da geração de poluentes.

Sendo o Brasil um líder na produção de açúcar e álcool e tendo este setor grande impacto ambiental, pois ocupa grandes áreas de cultivo, estudos que contribuam para melhorar a eficiência e eficácia deste setor, seja no manejo e produção de matérias-primas, seja no processamento delas, são fundamentais para a melhoria da eficiência global do sistema sucro-alcooleiro e, de certa forma, atua como uma extensão da discussão sobre desenvolvimento e sustentabilidade.

Apesar da grande evolução dos sistemas ERP (enterprise resource planning) eles ainda são altamente dependentes do fator humano. Além disso, a implantação deles continua sendo um momento crucial do projeto, pois, em muitos casos, representam a ruptura com uma cultura e modo de pensar. Somente a superação destas dificuldades é que proporcionam os ganhos potenciais da implantação destes sistemas.

As tecnologias móveis, apesar de terem surgido no campo do uso pessoal, evoluíram rapidamente para o emprego corporativo e estão se tornando um fator diferenciador das empresas, especialmente quando acopladas aos sistemas de gestão integrados. Nestas configurações facilitam a descentralização de processos, a autonomização dos colaboradores e maior aproximação da força de venda aos clientes.

No conjunto, os artigos deste número apresentam estudos que contribuem para a discussão de diversos temas da engenharia de produção, desde aqueles muito especializados até aqueles de cunho amplo.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José de Souza Rodrigues
Prof. Dr. Dário Henrique Alliprandine
Editores